

Entre outras, foram agradecidas as Senhoras Maria Teresa Sobral Rolemberg, esposa do Ministro Armando Rolemberg; Carmela Salgado, esposa do Professor e ex-Deputado Plínio Salgado; Embaixatriz e Escritora Dinah Silveira de Queiroz; Ninon Aciolly Borges, da Alta Administração do Senado Federal; Berta Reiner, do alto Comércio de Brasília; Talita Aparecida de Abreu, a popular "Katucha" da Crônica Social; Jornalista Sophia Wayner; Embaixatriz Aziza Bechroun, do Marrocos; além das Senhoras Vera Sigmaringa Seixas, Teresa Capitê Gomes, Cornélia Avelino Santos, Maria Costa, Lurdes Cunha e Lúcia Toller.

Como frisamos, Sr. Presidente, foi um acontecimento memorável ao qual não faltaram as presenças de ilustres representantes da colônia lusa, do Corpo Diplomático acreditado junto ao Governo brasileiro e Ministros dos nossos Tribunais Superiores.

Exaltando a beleza da mulher, falou o eminente Ministro Alcides Carneiro, em pronunciamento várias vezes interrompido pelos aplausos dos presentes, seguindo-se a entrega das Medalhas de Honra pelo Ministro Cunha Melo, Presidente da entidade.

O Elos Clube de Brasília, fundado em 1974, é uma entidade cultural destinada a incrementar as relações luso-brasileiras, ao aperfeiçoamento do idioma da comunidade Lusitana e à divulgação da História de Portugal e do Brasil. Foi fundado pelo Elos Clube de Teresópolis, onde, por várias vezes, tive oportunidade de proferir palestras, assim como nos Elos de Petrópolis e Niterói.

Ao fazer este registro, desejo patenciar a minha especial admiração por aquela entidade, ao mesmo tempo em que me congratulo com as ilustres agradecidas e com os participantes e promotores daquele evento.

Era o que tinha a dizer, Sr. Presidente (Muito bem!)

O SR. PRESIDENTE (Wilson Gonçalves) — Concedo a palavra ao nobre Deputado Geraldo Guedes.

O SR. GERALDO GUEDES (ARENA — PE. Pronuncia o seguinte discurso. Sem revisão do orador.) — Sr. Presidente, Srs. Congressistas:

A falta do controle permanente sobre a qualidade de águas, no Brasil, tem trazido, efetivamente, vários problemas no tocante à parte de saúde, sobretudo à parte de saúde pública.

Nesse sentido, tendo em vista essa preocupação que é tão fundamental à vida de todos, a Fundação Serviços de Saúde Pública, através do seu Presidente, que é um grande expert nesse assunto, Professor Aldo Vilas Bous, acaba de elaborar um projeto que eu reputo um dos documentos mais sérios sobre setores da política geral brasileira.

De modo que, nesta oportunidade, eu desejava fazer o registro, na sessão de hoje, da apresentação deste documento, deste projeto, fazendo votos para que seja bem apoiado e possa, realmente, trazer um subsídio inestimável, possa representar uma contribuição inexcusável para a solução desse problema tão importante.

Ainda há poucos dias, aqui, em Brasília, levantou-se a questão e se dizia que a água daqui é poluída, não tem a necessária quantidade de flúor e de cloro capaz de preservar a saúde dos dentes e do estômago das pessoas, da população, da coletividade. Então, essa questão, como se vê, é de grande atualidade e de palpante relevo.

De modo que, registro aqui, a apresentação desse trabalho e quero cumprimentar o Professor Aldo Vilas Bous, dizendo que ele, realmente, está respondendo, à altura, ao apelo daqueles que o conhecem e que sabem ser ele um técnico de primeiro grau, de grande nomeada, capaz de trazer um ótimo contributo à solução dos problemas nacionais, no campo da saúde pública.

Muito obrigado a V. Ex.ª (Muito bem!)

O SR. PRESIDENTE (Wilson Gonçalves) — Concedo a palavra ao nobre Sr. Senador Luiz Viana.

O SR. LUIZ VIANA (ARENA — BA. Pronuncia o seguinte discurso.) — Sr. Presidente, Srs. Congressistas:

Transcorre no próximo dia 2 de dezembro o Sesquicentário do nascimento do Imperador D. Pedro II. Desnecessário dizer do significado que tem para a Nação tão importante acontecimento, que por vários modos será comemorado e festejado em todo o País, inclusive com a presença do eminente Presidente Ernesto Geisel em Petrópolis.

Entre as numerosas celebrações desejo assinalar o lançamento da biografia de Pedro II, escrita por Pedro Calmon, que assim coroa de maneira admirável a sua extraordinária vida intelectual de grande historiador, grande escritor, e grande professor. Trabalho verdadeiramente singular é ele, de fato, um amplo panorama do Segundo Reinado, dos seus estadistas, e dos grandes eventos que marcaram a vida brasileira. Publicado pela Editora José Olympio, associa-se assim a tão benemérita iniciativa cultural o nome do apaixonado servidor das letras e da cultura nacional que é o editor José Olympio Pereira Filho, a quem o Brasil deve numerosas iniciativas que enriqueceram o nosso patrimônio cultural. A publicação de agora, sobretudo pelo porte e o aprimoramento material está a revelar que o tempo não arrefeceu o entusiasmo do corajoso editor.

Estou certo de que nenhuma comemoração poderia ser maior e mais duradoura, para assinalar o glorioso sesquicentário de Pedro II, do que o trabalho portentoso de Pedro Calmon. (Muito bem! Palmas.)

O SR. PRESIDENTE (Wilson Gonçalves) — Tem a palavra o nobre Deputado Jutahy Magalhães.

O SR. JUTAHY MAGALHÃES (ARENA — BA. Pronuncia o seguinte discurso.) — Sr. Presidente, Srs. Congressistas:

O mundo deve muito aos judeus, no desenvolvimento intelectual da humanidade. Espalhados por todos os continentes, os homens sem pátria deram a cada nação que os agasalhou, o vigor da sua inteligência e da sua capacidade de trabalho. E esta inteligência e esta capacidade seriam fator de perseguição do regime nazista, que só queria a mediocridade, a falta de personalidade. O mundo horrorizou-se, cessada a guerra, com os crimes praticados por Hitler contra os judeus, nos seus campos de concentração; daí, com o advento da paz e o esforço para a reconstrução mundial, o unânime aplauso dado à criação do Estado de Israel, para o que contribuiu, eficientemente, o inquestionável Ministro Osvaldo Aranha que então presidia a Assembleia Geral da Organização das Nações Unidas. O território reservado à jovem nação era reduzido e quase sem possibilidades econômicas. Dele, porém, em pouco tempo, a gente admirável de grande capacidade de trabalho e de grande poder criador, fazia o progresso atante do Estado de Israel.

Continua, porém, Israel em sua luta pela sobrevivência; luta que é acompanhada por todos que esperam ver um dia a paz ser concretizada no Oriente Médio, com o direito de todos assegurado.

O Brasil, País visceralmente contra qualquer manifestação racista, que se orgulha de praticar uma democracia racial, para surpresa geral apoiou uma moção da ONU, considerando o sionismo como uma forma de racismo. Sionismo é um movimento nacional judaico, iniciado no Século XIX, que visava ao restabelecimento, na Palestina, de um Estado judaico e jamais sustentou a superioridade da raça judaica sobre qualquer outra raça.

Como parlamentar e como brasileiro, deploro, nesta oportunidade, o equívoco desta decisão. Não posso, entretanto, deixar de manifestar também meu repúdio a qualquer forma de pressão contra o nosso País, em virtude de uma decisão tomada por nossa representação da ONU, quando foi exercido um ato de soberania por um País livre e independente.

Se posso me atrever a dizer que uma grande parcela do povo brasileiro, senão mesmo sua maioria, não recebeu bem a posição brasileira na ONU, posso afirmar que a totalidade do nosso povo não aceitará qualquer tipo de pressão contra nosso País. (Muito bem!)